

DIFICULDADES APRESENTADAS NO ENSINO DE QUÍMICA NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO MANOEL PESSOA NA CIDADE DE ITAJÁ/RN: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DUAS METODOLOGIAS DISTINTAS

Maria Jaqueline Pereira Lourenço¹
Manoel Messias Lemos da Silva²
Luciana Real Limeira³

INTRODUÇÃO

O objeto desse trabalho é o reconhecimento da carência na aprendizagem no ensino de Química durante e depois do Ensino Médio, considerando os alunos que ingressam em cursos superiores da área de Química. O ensino da rede pública está sendo bastante desvalorizado, pois na maioria das vezes não se tem uma boa estrutura e, principalmente, professores capacitados para os determinados componentes curriculares. A disciplina de Química atualmente tem sido vista como algo não tão agradável e distante da realidade para muitos alunos do Ensino Médio.

Ainda existe a falta de interesse dos alunos em querer aprender um determinado assunto, e isso acaba levando aos professores e gestão escolar a lançar estratégias para fazer com que estes alunos consigam aprender de maneira mais clara e eficiente. Mas será que essa disciplina é assim mesmo como muitos alunos a julgam?

METODOLOGIA

Para a execução da referida pesquisa foram utilizados instrumentos de natureza quanti-qualitativa, a fim de se realizar um estudo de caso na Escola Estadual João Manoel Pessoa em Itajá/RN.

A primeira etapa realizada foi uma pesquisa bibliográfica em artigos acadêmicos, livros e leis, com enfoque nas dificuldades de se ensinar Química e nas metodologias adotadas, a fim de que a compreensão do tema fosse mais aprofundada e a realização da pesquisa fosse mais eficiente.

A segunda etapa foi a elaboração dos instrumentos de pesquisa. As análises partiram da observação de uma aula de cada professor de Química da escola, a fim de que se tomasse conhecimento da metodologia adotada por eles. Em seguida, dois questionários foram aplicados, sendo um destinado aos alunos e o outro aos professores da referida escola. Os mesmos foram compostos por questões objetivas e de múltipla escolha.

A terceira e última etapa veio a ser a obtenção e análise dos dados coletados. A partir da interpretação colhida com os resultados apurados nos questionários destinados aos dois públicos, buscou-se entender qual metodologia se faz mais eficiente, considerando a melhor

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do IFRN – Campus Ipanguaçu, mariajaqueline2221@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química do IFRN – Campus Ipanguaçu, manuelmesyas2@gmail.com;

³ Professora orientadora: Mestra, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Ipanguaçu, RN, lucianareal@ifrn.edu.br

aplicabilidade aos alunos, visando principalmente o aprendizado e entendendo também os motivos que levam aos alunos a terem dificuldades no aprendizado de Química.

DESENVOLVIMENTO

Para poder ensinar Química necessita-se de muita paciência e muita atenção dos docentes para com seus discentes durante a sua aula. É cada vez mais complexa a tarefa de ensinar Química, principalmente quando voltamos os nossos olhares para a escola pública, onde a realidade é muito difícil por inúmeros motivos; falta de estrutura, falta de professores qualificados, conforto para possibilitar um aprendizado melhor, e tudo isso demonstra o papel importante que o professor desempenha, no que tange a busca de métodos que supram estas ausências. Segundo Astolfi (1995, p.99),

Qualquer que seja a concepção metodológica a serem seguidos, os saberes desenvolvidos no ensino de Química devem ser fundamentados em estratégias que estimulem a curiosidade e a criatividade dos estudantes, despertando sua sensibilidade para a inventividade e compreendendo que esta ciência e seus conhecimentos permeiam a sua vida, estando presentes nos fenômenos mais simples do seu cotidiano.

Muitos alunos, ainda não compreendem o verdadeiro sentido de estudar a Química. E isto é preocupante, pois a Química possui uma grande importância política, social e econômica tornando sua compreensão primordial para a formação de pessoas críticas participativas e ativas na sociedade. Conforme Alves (1999, p.96) a Química “possibilita-nos conhecer melhor o ambiente no qual vivemos e as novas descobertas científicas que afetam diretamente ou indiretamente nossas vidas.”

É necessário que o professor, mesmo diante de uma realidade muito difícil que é o Ensino Médio público, busque contribuir para a aprendizagem significativa de seus alunos, pois mesmo diante de uma instituição em que existe uma ausência de laboratório, existem inúmeros métodos que podem preencher a carência dos mesmos. Como cita o autor Hartwig (1985, p.98) “O importante e necessário é que os professores percebam que, mesmo não tendo acesso a computadores, há muitas possibilidades do que fazer dentro da sala de aula”.

Existem muitas técnicas e metodologias interessantes que poderiam ser desenvolvidas e aplicadas pelo professor, de modo que possibilitaria fazer do espaço, onde a aula é ministrada (sala ou laboratório), um ambiente descontraído, estimulador e desafiador, melhorando assim a aprendizagem do aluno.

Seguindo essa linha de pensamento, o objetivo deste projeto é verificar as dificuldades encontradas pelos alunos na disciplina de Química da Escola Estadual João Manoel Pessoa, localizada na cidade de Itajá/RN, tomando como base, as metodologias adotadas por dois professores que ministram a disciplina no Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização deste trabalho foi escolhida a Terceira Série do turno vespertino da Escola Estadual João Manoel Pessoa na cidade de Itajá/RN.

O primeiro questionário foi para tentar identificar como eles avaliam as metodologias adotadas pelos professores de Química. Cerca de quarenta por cento desses alunos dizem que a metodologia adotada pela nova docente em exercício na disciplina de Química possui uma boa qualidade, além de uma ótima dinâmica com os alunos. Diferente da metodologia adotada por um segundo professor de Química da mesma escola.

Com essas afirmações, os estudantes sugeriram que fossem adotadas novas metodologias por parte deste segundo docente, uma vez que, segundo eles, aulas práticas e mais visuais poderiam influenciar positivamente no rendimento deles.

Vale ressaltar que, quando questionados sobre a relação aluno e professor existente dentro e fora da escola, os mesmos afirmaram que sim, existe uma relação que vai além do ambiente escolar. Isso se torna bastante interessante, pois mostra que o professor possui um importante papel na formação integral dos alunos.

O segundo questionário foi realizado com os dois professores de Química para tentar identificar como são adotadas suas metodologias dentro das salas de aula. A professora diz que suas metodologias estão baseadas em acontecimentos ocorridos no cotidiano dos estudantes, mostrando que a Química está presente em todos os meios em que o ser humano possa estar. A mesma ainda adota a utilização de aulas práticas e atividades mais alternativas para despertar a curiosidade dos estudantes para a experimentação.

Por outra vertente, o outro professor da disciplina diz que sua metodologia está baseada conforme sua formação. Foi percebido, durante o processo de pesquisa que os alunos absorvem de maneira mais efetiva o conteúdo de Química, quando este está atrelado ao cotidiano dos estudantes. Aulas dinâmicas, práticas, experimentos entre outros artifícios são imprescindíveis para que o índice de aceitação da disciplina se eleve.

Levando em consideração as metodologias, percebe-se que os alunos estão tendo dificuldades em aprender determinado conteúdo com o docente, pois o mesmo só utiliza quadro branco e piloto, por outro lado a docente leva em consideração trazer métodos que envolvem o cotidiano fazendo com que estes alunos aprendam. Recentemente houve uma ação do programa do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte junto com a RP (Residência Pedagógica) do mesmo instituto, onde a professora sugeriu realizar uma ação de Química Orgânica onde estes alunos iriam montar cadeias carbônicas ramificadas.

Na referida escola, participam do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, bolsistas, tanto da RP como do Pibid, os quais os professores de Química têm à sua disposição para utilizar de novas alternativas, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas para os estudantes. Estes programas existem, tanto para a melhoria do índice de desenvolvimento dos estudantes das escolas, quanto para o aperfeiçoamento de alunos de graduação.

Quando o docente não se utiliza de outras alternativas para lecionar, os alunos acabam que, por sua vez, obtendo um baixo rendimento.

Existindo uma falta de interdisciplinaridade do docente pesquisado é natural que novos métodos de ensino não sejam utilizados, onde os alunos não conseguem absover muito sobre aquele determinado conteúdo, já com a segunda docente pesquisada esses alunos têm um melhor rendimento, pois aprendem com seus métodos de ensino que leva em consideração as suas vivências diárias, aprendendo de uma forma mais ampla com a professora do que com o professor, pois o mesmo não traz explicação do dia-a-dia e isso dificulta o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionar a vivência das práticas da disciplina de Química com o cotidiano torna-se uma boa estratégia para que os professores, a partir desse novo método de ensino, consigam

realizar uma aula mais atrativa, fazendo com que os alunos venham a se interessar, pois na sala de aula pode-se criar aulas bastante interativas utilizando materiais simples.

Trabalhar métodos alternativos de ensino e aprendizagem é uma ótima saída para melhorar o ensino de Química nas escolas de rede pública. A aplicação de métodos de ensino variados faz com que o aluno tenha a curiosidade de entender qualquer assunto. Buscar e mostrar a Química como uma ferramenta diferenciada é uma estratégia muito facilitadora para o ensino e aprendizagem dos alunos, por exemplo, trabalhando com dança, teatro, música e jogos lúdicos as aulas podem tornar-se muito mais proveitosas.

Essas ferramentas, por sua vez, vêm sendo bastante utilizadas em meio às estratégias de professores. Com isso, podemos ver alguns avanços em relação ao ensino de Química nas salas de aula, pois está sendo trabalhado da melhor forma possível para que os alunos consigam entender o que a disciplina pode nos proporcionar.

Palavras-chave: ensino de Química, metodologias, dificuldades.

REFERÊNCIAS

ALVES, O. L. **Por que química nova na escola?** Química Nova na Escola. São Paulo, n 2, p. 74-77, 1999. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2013/quimica/artigos/perspect_novas_metod_ens_quim.pdf Acesso em: 14 ago. 2019

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A didática da ciência**. Campinas: Papirus, 1995.